



COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DO LEITE EM PÓ INTEGRAL NACIONAIS FRENTE AOS
IMPORTADOS DURANTE O COVID-19

**BEHAVIOR OF NATIONAL WHOLE MILK POWDER PRICES VERSUS IMPORTED
PRICES DURING COVID-19**

Autor(es): Ana Paula Negri¹; Natália Salaro Grigol²; João Vitor Araujo³; Valentina Rodrigues Francischetti⁴

Filiação: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) - ESALQ/USP

Email: ana.negri@cepea.org.br¹; natalia.grigol@cepea.org.br²; joaovitoraraujo@usp.br³; valentinafrancischetti@usp.br⁴

Grupo de Trabalho (GT): 1. Mercados agrícolas e comércio exterior

Resumo

Apesar de ser um dos maiores produtores de leite do mundo, o Brasil é, tradicionalmente, importador de lácteos. Segundo dados da Secex, nos últimos três anos, as importações de leite em pó somaram aproximadamente 325 mil toneladas. Em termos de produtividade e custos, o desempenho dos países vizinhos é superior ao brasileiro, viabilizando as importações brasileiras. Este estudo teve como objetivo analisar as importações brasileiras de leite em pó de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023, avaliando a competitividade dos preços nacionais frente às cotações dos lácteos importados. Os resultados obtidos indicam que, nos últimos três anos, as cotações do leite em pó integral nacional estiveram, em média, 59% mais caras do que as importadas. Diante disso, evidencia-se a necessidade de se debater o assunto, principalmente no contexto atual e no período de Covid-19, pois a menor competitividade dos lácteos brasileiros frente aos importados pode ser encarada como desestímulo ao avanço do setor.

Palavras-chave: cadeia produtiva de leite, lácteos, importações, competitividade.

Abstract

Despite being one of the largest milk producers in the world, Brazil is traditionally a dairy importer. According to data from Secex, in the last three years, powdered milk imports amounted to approximately 325 thousand tons. In terms of productivity and costs, the performance of neighboring countries is superior to that of Brazil, making Brazilian imports viable. This study aimed to analyze Brazilian imports of powdered milk from January 2020 to February 2023, evaluating the competitiveness of national prices against the prices of imported dairy products. The results obtained indicate that, in the last three years, the national whole milk powder quotations were, on average, 59% more expensive than the imported ones. In view of this, the need to debate the subject is evident, especially in the current context and in the period of Covid-19, since the lower competitiveness of Brazilian dairy products compared to imported ones can be seen as a disincentive to the advancement of the sector.

Key words: Brazilian dairy production chain, dairy products, imports, competitiveness.

1. Introdução

O Brasil é o quinto maior produtor mundial de leite (FAOSTAT, 2023). Segundo o MAPA (2020), a produção é concentrada principalmente nas Regiões Sul e Sudeste, e realizada majoritariamente por pequenos e médios produtores rurais. Dados do IBGE mostram que a produção nacional foi de 35,3 bilhões de litros de leite em 2021, sendo o maior produtor o Estado de Minas Gerais.

Em relação ao consumo dos derivados lácteos, percebe-se que constantemente o consumidor muda seu comportamento de alimentação, isto é, ao longo dos anos, o indivíduo começou a priorizar aqueles produtos que indicavam maior qualidade na gondola (SCALCO,



2005). Além disso, as recentes instabilidades econômicas vivenciadas no país mitigam o consumo de leite no Brasil, de forma que, o consumidor escolhe não pagar o preço por algum dos vários produtos advindos do leite (SIQUEIRA, 2019).

Fatores econômicos, demográficos e socioculturais influenciam diretamente o consumo de lácteos. Com relação direta ao preço dos produtos, a renda tem impacto muito semelhante. Segundo Siqueira (2019), a elasticidade-renda apresentada pelos derivados lácteos é maior do que em outros produtos alimentícios, isto é, com um certo aumento no nível de renda da população, a demanda por estes produtos tende a ser mais acentuada que o próprio aumento da renda. Porém, de forma antagônica, em tempos de crises que o poder de compra do consumidor diminui, a tendência é a diminuição abrupta de lácteos, afirmado pelo estudo de o qual coloca em plano comparativo o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e o índice de consumo de lácteos.

Carvalho e Grigol (2022) estimaram as elasticidades-renda do dispêndio com produtos lácteos no Brasil com base nos dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017/2018. De forma geral, o estudo mostra que o incremento de 10% na renda média do consumidor brasileiro leva a um aumento médio de 5% no consumo de leite e derivados lácteos em geral – com maior impacto sobre o consumo das famílias do primeiro estrato de renda (até R\$1mil). Esses resultados corroboram que a capacidade de expansão do mercado nacional depende do aumento de renda e/ou redução de preços. Contudo, a expansão de mercado via redução de preços exige maiores ganhos em produtividade – grande gargalo atual para o setor.

Apesar do Brasil ter grande destaque mundial na produção e exportação de diversos produtos agropecuários, como no caso das carnes bovina, frango, soja, milho, entre outros, o dinamismo e competitividade observados nestas atividades não se refletem no caso do setor lácteo. Mesmo com elevado volume de produção e grande mercado interno, a produção brasileira se depara com baixa produtividade e apresenta-se pouco competitiva internacionalmente, levando a déficits comerciais (GUIMARÃES et al., 2013). Assim, tradicionalmente, o País sustenta a posição de importador de lácteos. Nos últimos três anos (de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023), a balança comercial brasileira de lácteos acumulou déficit 254 toneladas de leite bilhões de litros em equivalente leite.

Nesse sentido, é importante acompanhar e analisar as importações brasileiras de lácteos, com especial atenção à competitividade dos produtos nacionais frente aos importados.

O objetivo deste estudo é analisar as importações brasileiras de leite em pó integral de janeiro de 2020 a março de 2023, avaliando os preços médios dos produtos negociados no mercado doméstico em relação aos preços dos derivados adquiridos no mercado internacional.

3. Metodologia

A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com uso de dados secundários.

Foram utilizados preços de leite em pó integral levantados quinzenalmente pelo Cepea/Esalq - USP para período de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023, nos estados: Goiás (GO), Minas Gerais (MG), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP). A partir desses dados, foram calculadas médias anuais.

As informações de volumes e preços dos produtos importados foram obtidas por meio do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (AliceWeb), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDIC). Foi considerada a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) 04022110 para o leite em pó integral.

Os preços nacionais mensais foram convertidos com a respectiva média mensal do dólar, de acordo com a série histórica disponível no site do Cepea/Esalq-USP. Depois da conversão, calculou-se a média anual das cotações em moeda norte-americana.

4. Discussão

A pandemia iniciada em 2020 causou grandes alterações nas curvas de demanda e oferta em diversas commodities. Com o leite não foi diferente, principalmente nos custos dos insumos utilizados no campo. Assim, no Brasil o covid-19 trouxe, historicamente, aos produtores da cadeia leiteira um patamar de preço de produção ainda mais elevado e um aumento na demanda por produtos de fácil armazenamento, como o leite em pó, o que por consequência direta, aumentou o preço destes nas gondolas.

Com a alta nos custos de produção, principalmente com alimentação concentrada e fertilizantes, que aconteceram de forma acentuada a partir do segundo semestre de 2020, a produção diminuiu aumentando ainda mais a demanda pelo leite externo. As importações no ano totalizaram 36,8 mil toneladas de leite.

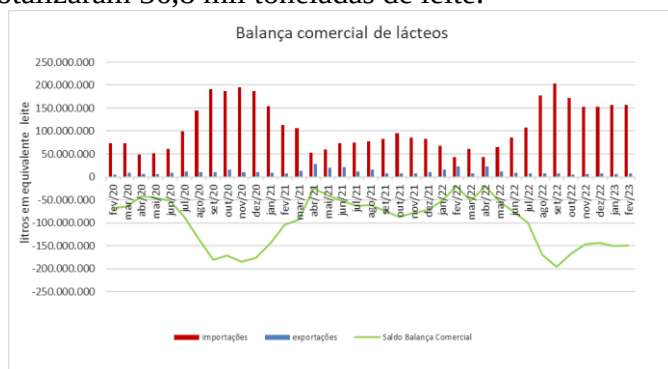


Gráfico 1 - Volume das exportações e importações de lácteos brasileiros e saldo da balança comercial de janeiro/20 a fevereiro/23.

Fonte: Secex (2016), elaborado pelos autores.

Os dados da Secex indicam que, de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023, foram internalizadas 325,25 mil toneladas de leite em pó integral. Deste total, 54,4% foram comprados da Argentina, 38,8% do Uruguai, 5,7% do Paraguai, 0,5% do Chile e 0,5% dos Estados Unidos. A receita despendida para a aquisição do derivado no mesmo período foi de US\$1,134 bilhões.

Em comparação com os preços médios do leite em pó integral nacional, observa-se que as cotações do derivado nacional estiveram em patamares mais elevados durante os três anos de análise. Nesse período, o preço médio do produto nacional foi de US\$ 5,42/kg, valor 58,6% mais caro do que o importado (média de US\$3,42/kg).

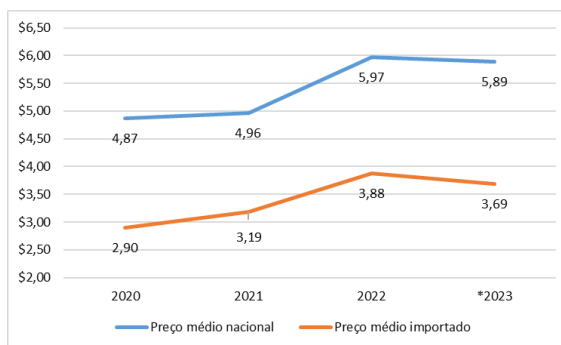


Gráfico 2 - Comparação dos preços do leite em pó integral nacional e importado, em US\$/kg.

Fonte: Secex (2023), elaborado pelos autores. Nota: * média anual de 2023 parcial (janeiro e fevereiro).

Analisando as cotações médias anuais do leite em pó integral importado e nacional, observa-se que os preços se elevaram entre 2020 e 2022, como reflexo da valorização do produto no mercado internacional, aumento da demanda e baixa oferta. Em 2022, os preços

valorizaram 20,3% o leite em pó nacional e 21,6% o produto importado, frente a 2021, podendo ser explicado pela oferta interna limitada, as valorizações internas do leite e dos lácteos, o recuo do dólar no primeiro mês do ano e os preços externos mais competitivos.

5. Considerações finais

Em virtude do atual cenário de crise econômica e pandemia, o consumidor brasileiro está com poder de compra reduzido e não consegue absorver o aumento nos preços. Com maior racionalidade nas compras, ou o consumidor opta por diminuir suas aquisições ou procura por produtos mais baratos.

Os resultados deste estudo mostram que, nos últimos três anos, os preços do leite em pó importado estiveram mais baixos que os nacionais, evidenciando a menor competitividade brasileira neste mercado – especialmente no contexto de pós-pandemia. Nesse período, as cotações do leite em pó integral no mercado doméstico estiveram em média 58,8% mais caras do que as do produto importado.

Os resultados evidenciam a necessidade de pesquisas que aprofundem o tema e possam auxiliar o setor a elaborar estratégias para elevar aumentar a competitividade dos lácteos brasileiros frente aos importados. Caso contrário, existe risco de se desestimular o avanço do setor. No passado, as importações eram justificadas pela incapacidade produtiva do Brasil, mas hoje é comprovado o potencial da atividade no País, ainda que esta careça de comprometimento e investimentos.

Referências

CARVALHO, T. B.; GRIGOL, N. S. Estudo da Elasticidade-renda da demanda de leite e derivados no Brasil. Artigo completo apresentado no 60º Congresso da SOBER – nº submissão: 486619. 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sober2022/486619-estudo-da-elasticidade-renda-da-demanda-de-leite-e-derivados-no-brasil/>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

GUIMARÃES, D.; CAPANEMA, L.; FREIRE, J.; JUNIOR, C. de J.; SILVA, M. A. F.; SIDÔNIO, L. **Análise de experiências internacionais e propostas para o desenvolvimento da cadeia produtiva brasileira do leite**. Agroindústria, BNDS Setorial 38, p.5-54, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção de leite**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/leite/br>. Acesso em: março/2023.

MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária – **Mapa do Leite: Políticas Públicas e Privadas para o Leite**. Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SCALCO, A.R.; TOLEDO, J.C. de. Modelo de referência para gestão da qualidade na cadeia de produção de leite e derivados. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto. FARP/USP, PENSA/USP, FUNDACE, 2005.

SIQUEIRA, K. B.; ROCHA, D. T.; DINIZ, F. H.; CARVALHO, G. R.; CHAVES, D. O. 2021. **Consumo de lácteos na pandemia. Principais mudanças no comportamento do consumidor brasileiro de leite e derivados durante a pandemia de Covid-19**. Circular Técnica 126, Juiz de Fora - MG. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1132133/consumo-de-lacteos-na-pandemia-principais-mudancas-no-comportamento-do-consumidor-brasileiro-de-leite-e-derivados-durante-a-pandemia-de-covid-19>